

Questão 06

Você provavelmente já encontrou pelas redes sociais o famigerado #sqn, aquele jeito telegráfico de dizer que tal coisa é muito legal, “só que não”. Agora, imagine uma língua diferente do português que tenha incorporado um conceito parecido na própria estrutura das palavras, criando o que foi apelidado de “sufixo frustrativo”. Bom, é assim no kotiria, um idioma da família linguística tukano falado por indígenas do Alto Rio Negro, na fronteira do Brasil com a Colômbia. Para exprimir a função “frustrativa”, o kotiria usa um sufixo com a forma *-ma*. Você quer dizer que foi até um lugar sem conseguir o que queria indo até lá? Basta pegar o verbo *ir*, que é *wa’a* em kotiria, e acrescentar o sufixo: *wa’ama*, “ir em vão”.

(Adaptado de: LOPES, R. J. L. A sofisticação das línguas indígenas. *Superinteressante*, 18/11/2021.)

O excerto, retirado de uma revista de jornalismo científico, exemplifica um processo de formação de palavras na língua indígena kotiria e o compara com o uso da *hashtag* #sqn. É correto afirmar que essa comparação

- a) cria uma falsa equivalência, pois os processos morfológicos em kotiria e em português são diferentes.
- b) enfatiza a construção de efeitos de sentido parecidos por meio de processos distintos em kotiria e no português de internet.
- c) permite compreender processos idênticos de formação de palavras nas línguas portuguesa e kotiria.
- d) ressalta as diferenças no uso dos sufixos *-ma*, em kotiria, e #sqn, no português usado na internet.

RESOLUÇÃO

O texto exemplifica os processos de construção de sentido por meio da abreviação “#sqn” (português da internet) e de uma derivação sufixal *-ama* (língua indígena kotiria). Ambos os processos, apesar de diferentes, imprimem um significado de negação.

ALTERNATIVA B